

Ativação Profética

O Discípulo de Jesus Sendo Usado no Profético

Aula 4

**EFOTED
CURSO 6**

ESTUDO 4

1 O PROFETA JAMAIS DEVE SE CALAR.

Aquele que exerce o ministério profético nunca pode deixar de entregar uma palavra da parte de Deus a um pecador, pois calando-se, o profeta se torna conivente com o pecado. O importante é estar atento, e buscar discernimento do Espírito Santo para saber o momento certo de entrar em ação, lembre-se: "Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos exércitos." (veja Zc 4:6).

O profeta deve pedir sabedoria do Senhor para saber analisar situações e discernir conseqüências desastrosas que determinados caminhos da sociedade podem levar o povo. A palavra do profeta deve ser sempre de aviso e advertência para que o povo possa reagir, voltando-se para Deus e Sua palavra. Evitando assim grandes catástrofes na vida da igreja e na vida de cada um.

A vida de um profeta deve ser em todos os sentidos um referencial para igreja, por isso pesa uma grande responsabilidade sobre os ombros daqueles a quem o Senhor tem levantado neste ministério. Somos como uma vitrine e o povo tem que ver refletida em nós a santidade e a glória de Deus.

A nossa função não é falar daquilo que o povo gosta, mas de ajudá-lo a discernir as situações a partir da ótica de Deus. Temos que funcionar como vigia e o nosso dever é tocar a trombeta todas as vezes que percebermos situações de perigo para a igreja, para que possam tomar atitudes de mudança.

Filho do homem: Eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e avisá-los-ás da minha parte. Quando eu disser ao ímpio: Certamente morrerás; e tu não o avisares, nem falares para avisar o ímpio acerca do seu mau caminho, para salvar a sua vida, aquele ímpio morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue, da tua mão o requererei. Mas, se avisares ao ímpio, e ele não se converter da sua impiedade e do seu mau caminho, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu livraste a tua alma. Semelhantemente, quando o justo se desviar da sua justiça, e cometer a iniquidade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá: porque tu não o avisaste, no seu pecado morrerá; e suas justiças, que tiver praticado, não serão lembradas, mas o seu sangue, da tua mão o requererei. Mas, avisando tu o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente viverá; porque foi avisado; e tu livraste a tua alma.

Ezequiel 3:17-21

Esta tarefa muitas vezes pode não ser muito agradável, pois em geral o profeta não é prontamente ouvido quando adverte o povo quanto ao pecado e os previne quanto aos perigos e acerca do juízo de Deus. Normalmente a sua palavra só é reconhecida depois que tudo acontece.

É dever do profeta reparar as brechas nos muros espirituais da igreja, exortando o povo e incentivando-os à oração e ao jejum, levando o povo a uma vida consagrada e santificada ao Senhor. De forma alguma ele deve se calar, apesar de toda e qualquer tentativa de isolá-lo. Pois as palavras que procedem de sua boca, são revestidas de autoridade Divina para quebrar os grilhões do pecado na vida da igreja.

2 PREPARANDO O CAMINHO PARA O REI.

Uma das mais importantes funções do profeta dos nossos dias é preparar a igreja para o arrebatamento, ou seja; Através do arrependimento, preparar o caminho para a volta do nosso Rei Jesus nos ares, assim como João Batista preparou o caminho para a Sua primeira vinda.

E, naqueles dias, apareceu João o Batista pregando no deserto da Judéia, E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus. Porque este é o anunciado pelo profeta Isaías, que disse: Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, Endireitai as suas veredas.

Mateus 3:1-3

A respeito de João, o profeta Isaías tinha escrito o seguinte: "Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho para o Senhor passar! Abram estradas retas para ele!" João usava uma roupa feita de pêlos de camelo e um cinto de couro e comia gafanhotos e mel do mato. Os moradores de Jerusalém, da região da Judéia e de todos os lugares em volta do rio Jordão iam ouvi-lo. Eles confessavam os seus pecados, e João

os batizava no rio Jordão.

João era filho do sacerdote Zacarias. Ser filho de sacerdote era algo muito importante naquela época. Pois sendo filho de sacerdote, ele era herdeiro natural do sacerdócio do seu pai. Isto quer dizer que ele tinha direito a usufruir de muitos privilégios, tais como ser educado aos pés de Gamaliel, o equivalente hoje a cursar a melhor universidade do seu país, trajar vestes sacerdotais feitas principalmente de linho fino. Pois todo sacerdote mesmo que não estivesse na escala para exercer o seu sacerdócio naquele dia, se vestia diferente das demais pessoas. Isto é, tinha trajes especiais e todos poderiam reconhecê-los como sacerdote, em qualquer lugar e qualquer hora.

Ele deveria alimentar-se da comida sacerdotal, composta basicamente de flor de farinha, (naquela época diferente de hoje que o trigo é processado em moinhos, o trigo era socado em um pilão, o que resultava em uma mistura com muito farelo no meio. A flor de farinha era a denominação dada ao trigo que depois de socado era peneirado varias vezes até passar por uma peneira bem fina, resultando numa farinha finíssima) e da carne dos sacrifícios, além disso, poderia ter a provisão de sua casa garantida por toda a sua vida. Pois esta era a lei que regia o sacerdócio que ele herdara de seu pai.

Ao contrario disto João renuncia todas essas regalias, e decide viver isolado no deserto, cerca de 30 Km de Jerusalém, para fugir do sistema corrupto que imperava na época. Vestia-se de pelos de camelo e um cinto de couro, e alimentava-se de mel silvestre e gafanhotos. Todas estas coisas eram rudes e incivilizadas, e não estavam de acordo com os costumes da sua época e nem com os preceitos religiosos. Mesmo assim, ele exerce seu sacerdócio. Não um sacerdócio contaminado pelo sistema da época, mas um sacerdócio segundo o principio do nazireado. João se comportava assim por que desta forma ele poderia entregar a mensagem que lhe tinha sido confiada, de maneira pura e integral, sem omitir nada, pois não tinha nenhum tipo de dependência daquele sistema religioso. Ele pregava o que o Senhor mandava e não o que os sacerdotes queriam que ele pregasse. Com uma pregação incomum, direta, impactante, mas cheia da unção do Espírito, ele atraia centenas de pessoas para ouvi-lo e as conduzia a um arrependimento genuíno.

João fluiu na mesma unção de Elias:

***Porque todos os profetas e a lei profetizaram até João.
E, se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir. (Mateus 11:13-14)***

Convocando o povo a endireitar os seus caminhos, levando-os ao arrependimento, ele os chama a uma mudança radical, advertindo-os de que é chegado o tempo do juízo de Deus, e que de nada adianta ter uma fé teórica. Assim ele anuncia a vinda do Messias que vai provocar uma grande transformação em toda a história.

É preciso estar preparado, mudando o modo de ver a vida e de vivê-la. E mudando a maneira dos homens se relacionarem entre si, e com Deus.

João veio para dar testemunho da luz, ele não era a luz, mas apenas a testemunha da luz.

***Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz.
João 1:6-8***

Trazendo tudo isto para os nossos dias, entendemos que para exercer o ministério profético hoje, devemos renunciar muitas coisas. Muitas vezes coisas simples e cotidianas como um lazer, para gastarmos tempo diante do Senhor ouvindo a Sua doce voz e discernindo Sua vontade.

De acordo com a amplitude do ministério profético em nossas vidas, aumenta o nível da nossa dependência e comprometimento com o Senhor e diminui a nossa dependência e comprometimento com os “homens” ou mesmo com o “sistema religioso”. Percebemos que João não tinha nenhum tipo de dependência ou comprometimento com o sistema religioso de sua época, ou com homem algum, por isso podia entregar sua mensagem sem nenhum constrangimento.

João se vestia de pelos de camelo e se alimentava de mel e gafanhoto, isto significa uma TOTAL dependência da provisão de Deus! Acredito que naquela época não eram muitos os que se vestiam com pelos de camelo, mesmo porque pela própria palavra, o camelo está na categoria dos animais imundos. O fato dele como sacerdote se trajar desta maneira foi um golpe duro demais para aquelas mentes religiosas da

época. Isto chegava a ser um escândalo naquela cultura. Mas o pelo de camelo, profetizava a provisão do vestuário para os profetas de hoje. Bem como não eram muitos os que se alimentavam de mel e gafanhotos, mas para João era a provisão de Deus e ele certamente agradecia todos os dias, orando com profunda gratidão, pois o mel, a abelha fazia na fenda das rochas, e o gafanhoto ele também não precisava plantar, mas os encontrava com relativa facilidade e em grande quantidade naquele deserto. E você já agradeceu pelo mel e gafanhoto de hoje? Muitas vezes Deus envia o mel e o gafanhoto na dureza do nosso deserto e nem mesmo agradecemos.

Deus quer cuidar de você, sobrenaturalmente como cuidou de João, vestindo, alimentando, dando o necessário para sobrevivência diária em qualquer circunstância. Deus está treinando homens e mulheres, comprometidos com o Seu reino, a sobreviverem na dureza do deserto, para que sendo aprovados, possam administrar grandes fortunas para Ele. Eu não estou falando somente de riquezas espirituais, estou falando de riquezas materiais. A igreja precisará de dinheiro neste tempo do fim, para manifestar o Reino de Deus, cuidando dos órfãos e das viúvas, cobrindo o nu e dando a comer ao que tem fome, e além disso, poder investir muito mais do que já tem investido todos estes anos em evangelismo às nações, enviando e sustentando missionários ao nosso sertão tão pobre, tão idólatra e tão distante da verdade, aos países mulçumanos, alcançando povos e nações ainda não alcançadas para a última grande colheita.

Em Mt 3:4, está escrito que João se “alimentava” de mel e gafanhoto. Preste atenção, ele não tinha um estoque de mel e gafanhoto, mas sempre que tinha fome se alimentava. Não devemos nos preocupar principalmente neste tempo de treinamento, se cremos que o Senhor está no controle não devemos nos desesperar correndo de um lado para o outro tentando dar um “jeitinho” na situação. Temos o hábito de entregar nossos problemas nas mãos de Deus, mas ao primeiro sinal de que alguma coisa não vai dar certo, nos desesperamos e tomamos de volta o problema tentando resolvê-lo do nosso jeito. Desta forma Deus fica impossibilitado de agir por causa da nossa ansiedade. Pedro nos ensina dizendo: ...Lançai sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós.(veja I Pe 5-7).

Além disso tudo, mel e gafanhoto têm mais um significado profético além de provisão sobrenatural. O mel simboliza a doçura de Jesus e ao mesmo tempo a sua força. Pois o mel é o alimento mais doce e mais forte que a natureza produz, além de ser incorruptível. Isto é, ele não se corrompe, não se estraga, podendo ser armazenado durante anos sem ter suas propriedades alteradas.

Quando conseguimos equilibrar a doçura e a força de Jesus em nós, então alcançamos a sabedoria de Jesus.

O gafanhoto representa destruição. Observe que sempre que lemos alguma coisa relacionada com o gafanhoto na palavra de Deus, isso também está relacionado com destruição. Uma das características da unção profética é: DESTRUIR, isto mesmo, veja o que o Senhor disse a Jeremias quando o chamou para o ministério profético:

Hoje, estou lhe dando poder sobre nações e reinos, poder para arrancar e derrubar, para destruir e arrasar, para construir e plantar. Jr 1:10 (BLH).

Desta forma entendemos que o profeta é chamado para: DESTRUIR, ARRANCAR, DERRUBAR E ARRASAR o império das trevas, e ao mesmo tempo EDIFICAR E PLANTAR o reino do nosso Senhor Jesus. Por isso o profeta deve ter gerado em seu espírito, a doçura e a força de Jesus, para fluir a sabedoria do Senhor e assim edificar a igreja. E ao mesmo tempo ter ousadia, autoridade e intrepidez para DESTRUIR e ARRASAR os planos do diabo, ARRANCANDO dos corações toda planta que o nosso Pai não plantou e DERRUBANDO todas as muralhas edificadas por satanás e seus comandados. Para isto tem que se “ALIMENTAR DE MEL E GAFANHOTO”, vivendo numa dependência total do Espírito Santo.

Uma das características mais marcantes do ministério de João Batista foi a humildade. “É NECESSÁRIO QUE ELE CRESÇA”, e que eu diminua. (veja Jo 3:30).

É preciso firmarmo-nos neste mesmo princípio de João, pois uma das maiores armas do inimigo contra um profeta do Senhor é a soberba e o orgulho. Principalmente o orgulho espiritual, que muitas vezes chega e não é percebido por nós. Nos deixamos envolver com pensamentos e palavras que nos levam a imaginar que temos uma posição privilegiada diante do Senhor, o que é uma grande mentira do diabo. Pois todos temos o mesmo valor para Deus, não somos melhores que ninguém apenas por que detemos uma unção diferente e maravilhosa como a unção profética. Muito pelo contrario, se queremos ser verdadeiramente usados pelo

Senhor nesta unção, sem dar chance para os espíritos de “engano” e “falso profeta” atuarem através de nós, temos de nos colocar em posição de servos como o próprio Mestre nos ensinou através de Sua vida e ministério.

Nos nossos dias, porém virá sobre a igreja uma grande unção, como a que veio nos dias do profeta João Batista. Isto ocorrerá com a restauração dos ministérios profético e apostólico nos quatro cantos da terra, pois como João Batista preparou o caminho para a vinda do Messias, os que hoje estão sendo chamados em todo o mundo para exercerem o ministério profético, prepararão o caminho para a Sua volta. Gerando esta unção no mundo físico através de palavras proféticas, atos proféticos e uma obediência na integra às ordens do Senhor. Porém há uma diferença em todo o contexto da situação, pois na Sua primeira vinda Ele se manifestou como servo sofredor e varão de dores, porém na Sua volta Ele se manifestará como REI e SENHOR, soberano sobre todas as coisas, pois venceu e é DIGNO. Aleluia! Por isto **esta unção não se manifestará sobre um homem somente, como foi nos dias de João Batista, mas se manifestará sobre todo aquele que se colocar na posição, deixando-se ser tratado pelo Espírito de Deus. Homens, mulheres e crianças cheios do poder e da unção, operando sinais e maravilhas e levando o povo ao arrependimento e a um compromisso mais íntimo com Deus.**

Não será um homem ou um grupo de pessoas. Não será uma classe social, não será um ministério, ou uma denominação. Mas a igreja como um todo deverá fluir nesta unção. Deus levantará meros desconhecidos, como eu e você, pessoas simples, do povo, com pouca ou nenhuma expressão na sociedade ou na igreja, para operarem os mesmos milagres, fluírem no mesmo Espírito e na mesma unção que fluíram Elias e João Batista.

Esta unção está profetizada no livro de Joel e no livro de Malaquias:

E há de ser que, depois derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. E também sobre os servos e sobre as servas naqueles dias derramarei o meu Espírito. E mostrarei prodígios no céu, e na terra, sangue e fogo, e colunas de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.

Joel 2:28-31

Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; E ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.

Malaquias 4:5,6

Creio que aqui, quando o Senhor diz que enviará o “profeta Elias”, Ele não está se referindo à um homem, mas sim a uma unção. Os mesmos sinais que se manifestaram através do profeta Elias, se manifestarão através de toda a igreja de hoje. Uma unção de arrependimento e intimidade com Deus, sim, pois o arrependimento traz a confissão, a confissão traz o perdão e conseqüentemente a pureza espiritual. O que possibilita privarmos da intimidade do Senhor, para fluirmos uma unção de glória, milagres e prodígios.

3 CARACTERÍSTICAS DA UNÇÃO DE ELIAS.

Elias foi um profeta nascido em Tisbe, herói inabalável da teocracia nos reinados dos reis idólatras Acabe e Acazias. Ele foi arrebatado ao céu sem morrer, por isso os judeus esperavam o seu retorno imediatamente antes da vinda do Messias. Existem mais de uma tradução para o nome de Elias: “Meu Deus é Javé”, “Yahweh é Deus”, ou ainda “Aquele que é enviado na força e no poder de Jeová”.

Vamos abordar alguns aspectos da unção de Elias, pois cremos que estes mesmos sinais estarão presentes na vida daqueles que estarão exercendo o ministério profético neste presente século.

3.1 Domínio sobre a natureza:

Proibiu a chuva durante três anos. I Rs 17:1(BLH).

Um profeta chamado Elias, de Tisbé, na região de Gileade, disse ao rei Acabe: -Em nome do Eterno, o Deus vivo de Israel, de quem sou servo, digo ao senhor que não vai cair orvalho nem chuva durante os próximos anos, até que eu diga para cair orvalho e chuva de novo.

Orou para que chovesse. I Rs 18:41-45(BLH).

Então Elias disse ao rei Acabe:- Agora vá comer, pois eu já estou ouvindo o barulho de abundante chuva. Enquanto Acabe foi comer, Elias subiu até o alto do monte Carmelo. Ali ele se inclinou até o chão, pôs a cabeça entre os joelhos e disse ao seu ajudante: -Vá e olhe para o lado do mar. O ajudante foi e voltou dizendo: -Não vi nada. Sete vezes Elias mandou que ele fosse olhar. Na sétima vez, ele voltou e disse: -Eu vi subindo do mar uma nuvem pequena, do tamanho da mão de um homem. Então Elias mandou: -Vá aonde está o rei Acabe e lhe diga que apronte o carro e volte para casa; se não, a chuva não vai deixar. Em pouco tempo o céu se cobriu de nuvens escuras, o vento começou a soprar, e uma chuva pesada começou a cair. Acabe entrou no seu carro e partiu de volta para Jezreel.

3.2 Unção de prosperidade: I Rs 17:14(BLH).

Pois o Eterno, o Deus de Israel, diz isto: "Não acabará a farinha da sua tigela, nem faltará azeite no seu jarro até o dia em que eu, o Eterno, fizer cair chuva."

3.3 Unção de ressurreição de mortos: I Rs 17:17-24(BLH)

Algum tempo depois, o filho da viúva ficou doente. Ele foi ficando cada vez pior e acabou morrendo. Então ela disse a Elias: Homem de Deus, o que o senhor tem contra mim? Será que o senhor veio aqui para fazer Deus se lembrar dos meus pecados e assim provocar a morte do meu filho? Dê-me o seu filho! disse Elias. Então pegou o menino dos braços da mãe e o levou para o andar de cima, para o quarto onde estava morando, e o colocou na sua cama. Então orou em voz alta, assim: Ó Eterno, meu Deus, por que fizeste esta coisa tão terrível para esta viúva? Ela me hospedou, e agora tu mataste o filho dela! Aí Elias se deitou em cima do menino três vezes e orou deste modo: Ó Eterno, meu Deus, faze com que esta criança viva de novo! E o Deus Eterno respondeu à oração de Elias. O menino começou a respirar outra vez e tornou a viver. Elias pegou o menino, e o levou para baixo, para a sua mãe, e disse: Veja! O seu filho está vivo! Então ela disse a Elias: Agora eu sei que o senhor é um homem de Deus e que o Deus Eterno realmente fala por meio do senhor!

O Senhor usará seus sinceros servos, para realizarem o milagre da ressurreição de mortos.

3.3 Unção de provisão Divina: I Rs 17:2-6(BLH)

Então o Deus Eterno disse a Elias: Saia daqui, vá para o leste e esconda-se perto do riacho de Querite, a leste do rio Jordão. Você terá água do riacho para beber; e eu mandei que os corvos levem comida para você ali. Elias obedeceu à ordem do Eterno e foi e ficou morando perto do riacho de Querite. Ele bebia água do riacho, e os corvos vinham trazer pão e carne todas as manhãs e todas as tardes.

3.4 Unção de ousadia contra todo o poder do inferno: I Rs 18:20-24(BLH).

Então Acabe chamou todos os israelitas e os profetas de Baal para se reunirem no monte Carmelo. Elias chegou perto do povo e disse: -Até quando vocês vão ficar em dúvida sobre o que vão fazer? Se o Eterno é Deus, adorem o Eterno; mas, se Baal é Deus, adorem Baal! Porém o povo não respondeu nada. Então Elias disse: -De todos os profetas do Eterno eu fui o único que sobrou, mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinqüenta. Agora tragam dois touros. Que os profetas de Baal matem um deles, cortem em pedaços e ponham em cima da lenha, mas não ponham fogo! Eu farei a mesma coisa com o outro touro. E aí os profetas de Baal vão orar ao seu deus, e eu orarei ao Eterno. O deus que responder mandando fogo, este é que é Deus. E todo o povo respondeu: -Está bem assim!

3.5 Unção para trazer o arrependimento I Rs 18:36 (BLH).

Quando chegou a hora do sacrifício da tarde, o profeta Elias chegou perto do altar e orou assim: Ó Eterno, Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó! Prova agora que és o Deus de Israel, e que eu sou teu servo, e que fiz tudo isto de acordo com a tua ordem. Responde-me, ó Eterno, responde-me, para que este povo saiba que tu, o Eterno, és Deus e estás trazendo este povo de volta para ti!

Essa expressão "trazendo este povo de volta para Ti", significa conversão total, ARREPENDIMENTO. O arrependimento que deve ser gerado em nós, a igreja do Senhor Jesus nestes dias, é o arrependimento verdadeiro, que não se encaixa nos moldes do mundo. Um arrependimento segundo os padrões de Jesus. Este tipo de arrependimento segundo os padrões de Jesus, não é focalizado no nosso ego, mas neste tipo de arrependimento, focalizamos acima de tudo Deus, ou seja, nos arrependemos, choramos, nos entristecemos não por remorso, medo, vergonha ou preocupação com o que irão falar a respeito de nós, mas nos entristecemos, choramos e nos arrependemos, porque temos consciência de que de alguma forma nosso

pecado entristeceu, decepcionou ou ofendeu o nosso Deus. Veja o que Paulo diz a este respeito.
... *Porque a tristeza segundo Deus produz arrependimento para a salvação, que a ninguém traz pesar; mas a tristeza do mundo produz morte.* II Co 7:10(RC).

O que Paulo está dizendo é que a tristeza segundo os padrões do mundo, não gera o verdadeiro arrependimento, mas gera somente remorso, depressão, angustia, suicídio e morte. Mas a tristeza (arrependimento) segundo os padrões de Deus, ou seja, vindo da parte de Deus, gera salvação e não a morte. Gera alegria, vida, perdão e paz.

3.6 Unção para trazer de volta à consciência do povo o senhorio de Deus: I Rs 18:39(BLH).

Quando viram isso, os israelitas se ajoelharam, encostaram o rosto no chão e gritaram: -O Eterno é Deus! Só o Eterno é Deus!

3.7 Unção de batalha espiritual: I Rs 18:40(BLH).

Elias ordenou: -Prendam os profetas de Baal! Não deixem escapar nenhum! Todos foram presos, e Elias fez com que descessem até o riacho de Quisom e ali os matou.

3.8 Unção de intimidade com Deus: I Rs 19:11-13(BLH).

O Deus Eterno disse: -Saia e vá ficar diante de mim no alto do monte. Então o Eterno passou por ali e mandou um vento muito forte, que rachou os morros e quebrou as rochas em pedaços. Mas o Eterno não estava no vento. Quando o vento parou de soprar, veio um terremoto; porém o Eterno não estava no terremoto. Depois do terremoto veio um fogo, mas o Eterno não estava no fogo. E depois do fogo veio uma voz calma e suave. Quando Elias ouviu a voz, cobriu o rosto com a capa. Então saiu e ficou na entrada da caverna. E uma voz lhe disse: -O que você está fazendo aqui, Elias?

3.9 Unção de Prodígios

Abriu as águas do rio Jordão: II Rs 2:8(BLH).

Aí Elias tirou a sua capa, enrolou-a e bateu com ela na água. A água se abriu, e ele e Eliseu passaram para o outro lado, andando em terra seca.

Estas são algumas das características da unção de Elias. Precisamos crer que estes mesmos sinais e milagres acompanharão a geração que o Senhor estará levantando para fluir na unção de Elias, conforme já vemos em MI 4:5-6.

Temos que buscar esta unção, deixando o Espírito Santo de Deus trabalhar o nosso caráter, nossa personalidade, para que possamos servir o Seu reino com todo amor, dedicação, alegria e submissão. Não deixando as setas do orgulho e da soberba nos atingirem, lembrando-nos sempre de andar em humildade e completa dependência dEle.

Não devemos nos preocupar com o sucesso ou a popularidade, nem mesmo em realizar milagres “espetaculares”. Não estou dizendo que não devemos buscar a evidencia de milagres e prodígios em nosso ministério. O que estou dizendo é que não devemos condicionar isto ao sucesso do nosso ministério. Pois o que chamamos de sucesso do nosso ministério, pode estar errado.

O sucesso e a prosperidade do nosso ministério não deve estar alicerçado em números ou manifestações físicas, pois este é o padrão estabelecido pelo mundo e não devemos aceitá-lo. Temos que ter consciência que cada um de nós é chamado para um propósito, e que as manifestações de milagres acontecerão se este for o propósito do Senhor para aquele momento. No entanto temos a tendência de nos apoiar em platéias numerosas, sinais, maravilhas e manifestações de unção, pois isso faz bem para o nosso ego, nos faz sentir aceitos e realizados (segundo os padrões do mundo). Quero te dizer uma coisa, tudo isso é muito bom, mas a presença de sinais, milagres, manifestações e tudo mais, não provam de forma alguma a prosperidade do nosso ministério. Veja o que diz a bíblia na linguagem de hoje em João 10:41:

E muita gente ia vê-lo, dizendo: —João não fez nenhum milagre, mas tudo o que ele disse sobre Jesus é verdade.

A bíblia não narra nenhum milagre realizado por João Batista, ou melhor, fala explicitamente neste versículo que ele não realizou milagres! Então qual era a tônica do ministério de João? Observe bem a parte B do versículo: , *mas tudo o que ele disse sobre Jesus é verdade.*

Este era o segredo do ministério de João, isso é o que fazia centenas de pessoas atravessarem o deserto para serem ministradas e batizadas por ele. Ele dizia a verdade! E certamente vivia esta verdade! Por isso o próprio Senhor disse: Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém foi maior do que João Batista.(veja Mt 11:11).

Mas então o que prova a prosperidade do nosso ministério, e a veracidade do nosso chamado? A resposta é: O grau de intimidade que temos com o Senhor, o quanto o amamos e obedecemos, o quanto somos comprometidos com a Sua palavra vivendo o que pregamos, o quanto conseguimos cumprir o que Ele determinou que fizéssemos. Isso é o que faz a diferença. Sermos verdadeiros! Como João foi verdadeiro em tudo o que pregou.